

TE 208

Alípio Cesar

BR.TBES.C.586

Alípio César e Renato Saudino, autor e diretor de **Da Cooperativa ao Crime organizado**, recusando o rótulo fácil do besteiro, que seria atender a um modismo bastante difundido, decidiram assumir a comédia às últimas consequências, fazendo rir e, talvez, pensar

## O pensamento do autor

**V**ocê está confiando no sucesso da montagem de sua nova peça?

**Alípio Cesar** — Prever o sucesso é uma coisa muito complicada. Mas vamos dizer que estamos fazendo todo o empenho para que **Da Cooperativa ao Crime Organizado** seja um espetáculo que justifique e compense a ida do público ao teatro.

— O estilo, ao que parece, é o mesmo de 'Diga 33', sua primeira peça, apresentada no ano passado... o ritmo do teatro de revista...

**Alípio** — Sim. E com todos os ingredientes da fórmula: figurino bem trabalhado, escadas com luzes, música composta, coreografia para atores, humor borbulhante, cenas de platéia. Enfim, toda uma proposta de divertir as pessoas.

— E quanto aos Concursos de Dramaturgia, o que você pensa deles?

**Alípio** — Já fui premiado em dois deles. O primeiro foi ótimo, devido ao debate que Caique Botkay — então representante do Inacen no Concurso — realizou. O segundo, em 1985, foi péssimo porque alguns jurados faltaram e a representante do Inacen se limitou a avaliar os textos e fazer turismo às custas das artes cênicas. Hoje, ser premiado para mim significa um bom diretor escolher um texto meu e a montagem conseguir tocar a platéia.

— Você tem algum texto engavetado?

**Alípio** — Felizmente não! Os que fiz nesse verão estão todos sendo ensaiados ou prometidos. Estamos estreando **Da Cooperativa ao Crime Organizado**. O esquete **Falhaste Coração** foi feito a pedido de José Luiz Gobbi e será apresentado no restaurante Terra Viva. Mais para o final do ano, Margareth Taquetti mostrará **O Mais Belo Suicídio**, comédia em três movimentos sobre a trajetória da mulher desde a angústia por existir até quando assume o trono do universo.

— O teatro capixaba merece crédito? Você acredita nele?

Foto de José A. Magnago



**Alípio: ingredientes da revista**

**Alípio** — Eu acredito numa proposta de trabalho, no empenho de alguns grupos e no talento inegável de algumas pessoas que fazem teatro em Vitória. Agora, de uma forma genérica, não posso nem acreditar no teatro feito no Rio e em São Paulo, que tem mostrado algumas peças injustificáveis. Mesmo no exterior, de vez em quando, surge um **Oh! Calcutá**, que sempre foi ruim em qualquer lugar onde se apresentou. Simplesmente porque é injustificável. Um sucesso sim. Mas injustificável.

— O que você tem visto fora daqui que possa ser citado como bom teatro?

**Alípio** — Casa de Orates, uma deliciosa farsa que satiriza o culto ao corpo. O Tempo e os Con-

ways, espetáculo belo e denso, que não fez carreira. Um **Orgasmo Adulto Escapa do Zoológico**, pela força da atriz Denise Stoklos, e **Máscara**, por tudo.

— E Piaf?

**Alípio** — Piaf é uma brincadeira de Pam Gems que deu certo provavelmente porque sempre foi encenado por boas atrizes. E inegavelmente porque suas músicas são espetaculares. Mas quanto ao texto, o que se nota é uma sucessão de personagens mal-resolvidos, uma trama desmazelada e principalmente o medo da autora de encarar o drama — que na peça foi substituído por puro cinismo. Eu pergunto se é possível escrever sobre Piaf ou Dalva de Oliveira sem chafurdar no drama. Decididamente a peça Piaf não foi a homenagem que a cantora merecia.

— Quais são seus planos para as próximas temporadas?

**Alípio** — Continuar arranjando tempo para escrever. Nunca estimular nenhum talento local a "vencer lá fora" e principalmente não depender, como produtor de peças, de empresas que não estão nem aí para as manifestações culturais da cidade.

— E sobre suas esperanças em relação ao teatro?

**Alípio** — Aguardar a votação da lei que vai regulamentar a dedução do Imposto de Renda a quem investir na cultura.

— O que mais o gratificaria como autor?

**Alípio** — Algum dia em que entrasse numa loja ou magazine e ouvisse uma balconista dizer que ao sair dali iria ver um espetáculo meu. Isto deve ter acontecido com **Diga 33**, mas, infelizmente, eu não estava presente. Quero esclarecer que, por balconista, eu entendo todas as pessoas que me inspiram para compor as personagens dos meus textos. Digamos que elas escrevem o texto que eu psicografo. E para elas, todas as glórias.

SÉRIE \_\_\_\_\_ ÁREA ARTES CÊNICAS

SUB-ÁREA \_\_\_\_\_

REFERÊNCIA DESTAQUES

TÍTULO ALÍPIO CESAR - DIRETOR DE TEATRO - AUTOR

FONTE A GAZETA DATA 22/05/1986 PECAS TEATRAIS

ARQUIVO  
PÚBLICO  
ESPIRITO  
SANTO